

## Tópicos de intervenção – Plano Nacional de Cinema

### Elsa Mendes

O Plano Nacional de Cinema operacionaliza-se através de um protocolo de colaboração institucional que tem por objetivo implementar a literacia fílmica junto dos estudantes portugueses dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos dos Ensinos Básico e Secundário. A gestão deste programa é concretizada por uma equipa que integra elementos da **Direção-Geral da Educação (DGE), do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema (CP-MC).**

Esta diretriz surgiu em 2012-2013, num quadro de proliferação de alguns **indicadores desfavoráveis** em relação ao cinema, e de tomadas de consciência importantes:

- **um decréscimo de frequência das salas de cinema**, sobejamente referenciado entre nós e no exterior, acompanhado do crescimento de outras formas de consumo de cinema que acarretaram uma certa banalização do cinema enquanto arte;

- na escola, **uma generalização do recurso aos conteúdos cinematográficos como apoio para ilustrar determinadas matérias, raramente se constituindo o filme como objeto de estudo em si mesmo.** (Este quadro não é exclusivamente português. Embora, no caso português, o PNC tenha sido uma iniciativa governamental conjuntamente assumida pelo Secretário de Estado da Cultura e pelo Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, e não obstante as recomendações recentes da Comissão Europeia nesse sentido, a verdade é que, globalmente, a importância da literacia fílmica ainda não é devidamente reconhecida nos sistemas educativos, nem em Portugal, nem na Europa).

- a necessidade urgente de **promover o conhecimento do património cinematográfico português** por parte das crianças e jovens dos ciclos de ensino citados;

- **a tomada de consciência ou percepção de que pode ser importante equacionar a existência nas escolas uma área educação cinematográfica/fílmica/iniciação ao Cinema**, não apenas numa ótica técnica e de prática artística (com o intuito de formar diretores, argumentistas, fotógrafos, produtores), mas com a consciência de que, constituindo-se o cinema como uma verdadeira plataforma de artes, comunicação e técnica ao mesmo tempo, a reflexão sobre cinema pode ter um papel fulcral na formação dos jovens.

Face a este contexto de indicadores e perspetivas novas, em toda a Europa, especialistas, profissionais de cinema e professores tem sublinhado continuamente a importância de proporcionar aos estudantes **a experiência da educação cinematográfica/educação fílmica**, combatendo as falhas existentes nesta área artística em concreto, e promovendo dispositivos de para o efeito. Estes dispositivos de educação cinematográfica/educação fílmica **pretendem ajudar os estudantes a olhar mais atentamente para os filmes**, pretendem **motivá-las para verem uma gama mais vasta e diversificada de filmes do que aqueles que eles habitualmente veem** e, se eles estiverem interessados nisso, **ensiná-los aos poucos a fazerem eles próprios filmes.**

Está, por conseguinte, em causa, adquirir competências ao nível de aprender a ser atento e crítico, a ter cultura fílmica e, caso queiramos, a ser criativo, aprendendo a manejar uma câmara e os equipamentos técnicos necessários à realização de um filme.

Para isto, defendemos que a escola deve possibilitar o encontro com filmes que os alunos têm poucas hipóteses de ver noutros contextos, deve tentar equilibrar a regra, aquilo que é mais frequentemente trabalhado ao nível do sistema educativo, com a exceção, que é dar a entender o lado mais imprevisível e transgressor da arte, e deve facilitar continuamente o acesso aos filmes, atenta a que estas aprendizagens são processos lentos que só surtem efeitos e médio e a longo prazo.

Tendo em conta este contexto que enunciei, **privilegiamos em primeiro lugar o ato de «ir ao cinema»** em espaços próprios concebidos para o efeito (cineclubes, auditórios, espaços de cinema comercial e festivais de cinema), e por essa mesma razão as escolas que se encontram integradas no PNC são incentivadas a concretizar este propósito como uma das vertentes axiais dos seus planos de atividades. Privilegiamos em absoluto o cinema português. Pretende-se aumentar a possibilidade de realização do número de sessões gratuitas de cinema proporcionadas aos alunos fora da escola, através do mecanismo «O Cinema está à tua espera», destinado a pôr em prática os princípios constitucionais de democratização e acesso da cultura aos cidadãos. Esperamos, nos próximos anos, firmar esta vertente do projeto de forma mais abrangente dar um contributo significativo no que respeita a formar públicos para o Cinema a partir de experiências cinematográficas que são proporcionadas a jovens a partir do contexto da escola.

No entanto, **defendemos que as visitas escolares às salas de cinema, mesmo que sejam preparadas e prolongadas, não bastam**. Defendemos que também é **dentro da escola, a partir da escola** que a questão da literacia fílmica deve ser trabalhada, em articulação com a experiência exterior. É imperativo que os filmes estejam na escola e estejam permanentemente presentes, é imperativo que os alunos encontrem de forma continuada a obra de arte. O contacto com a arte é, por vezes, desconcertante e imprevisível mas, por isso mesmo, para ser duradouro, deve ser continuado e sistemático, e é isso que o PNC propõe às escolas que façam e continuem a fazer cada vez mais.

Nas escolas, temos aprendido que, em primeiro lugar, o mais importante é respeitar os projetos educativos próprios e as características de cada comunidade educativa, mais do que ter pressa em uniformizar procedimentos. Nesta fase(o PNC tem 4 anos), o que nos parece importante é que proliferem experiências nas escolas que proporcionem aos alunos o visionamento acompanhado de filmes.

Em terceiro, tendo em conta que o PNC é uma iniciativa que se tornou realidade desde o ano letivo 2012-2013, à DGE tem cabido diretamente implementar **um plano de formação de docentes em Literacia Fílmica (nível inicial) a nível nacional**. Esta diretriz tem em vista a missão de envolver os docentes no processo de estimular, nos jovens e nas comunidades educativas em que eles se inserem, o hábito de ver e valorizar o cinema enquanto arte e património, bem como o imperativo de valorizar a cultura portuguesa.

Esta formação de docentes, concebida numa perspetiva de iniciação à educação cinematográfica/educação fílmica visa motivar e envolver os docentes, de acordo com um conjunto de objetivos prévios. Naturalmente que temos consciência plena de que essa formação se constitui apenas como um início de um longo caminho. Não é por estarmos 25 horas a refletir sobre filmes que podemos assumir qualquer triunfalismo em relação à árdua e prolongada aprendizagem de analisar obras fílmicas. Isso seria uma ingenuidade. A obtenção de resultados nesta matéria só se poderá sentir depois de um longo processo de aprendizagens contínuas e sistemáticas, sem o que não abordamos os fenómenos senão pela superficialidade, e não é isso que pretendemos. E também não podemos cair noutra tentação, que é a de julgarmos que, por termos estudado um pouco melhor obras notáveis de Charlie Chaplin, Orson Welles, Manoel de Oliveira, Luís Filipe Rocha ou Pedro Serrazina, apenas para citar exemplos, estamos automaticamente aptos para analisar filmes. Defendemos que é preciso ter alguns cuidados com mecanismos de decifração, descodificação, e atentar cuidadosamente relativamente às diferenças entre as obras que analisamos. O que defendemos intransigentemente e com caráter de urgência é que os alunos precisam de ser confrontados diretamente com a denominada obra de arte, neste caso cinematográfica, sabendo previamente nós que a arte é frequentemente imprevisível, nos resiste, é ambígua, nos desconcerta e provoca, mas, quando estamos a falar de cinema, é essa experiência que devemos procurar prodigalizar aos alunos.

Em 2014-2015, o PNC fortaleceu claramente em todos os níveis a sua implantação a nível nacional, tendo sido reforçados o número de alunos (cerca de 11.000) e docentes (mais de 300) envolvidos em atividades, bem como o de espaços e equipamentos culturais mobilizados para o número cada vez mais significativo de sessões de cinema organizadas para as crianças e os jovens. O número de candidaturas de escolas aumentou de forma extraordinária em 2014-2015 (68 AE e Escolas não agrupadas), e mais ainda em 2015-2016 (cerca de 150 AE e Escolas não agrupadas), perspetivando-se este ano letivo como um momento crucial em termos de implantação do PNC no país. Em 2014-2015, o plano de formação de docentes abrangeu 15 dos 18 distritos portugueses, e visou proporcionar aos docentes os meios e conhecimentos adequados para concretizarem o acompanhamento e a formação dos alunos nesta área cultural e artística. No presente ano letivo de 2015-2016 estão mapeados os 18 distritos, 7 escolas da Região Autónoma dos Açores e uma de Timor, mais de 600 professores envolvidos, e estima-se o envolvimento de 20.000 alunos. É desejável que se possam conceber, a curto/médio prazo, Ações de Formação (nível de continuação), bem como outros dispositivos destinados a um público-alvo mais restrito.

À DGE, ICA e Cinemateca, entidades parceiras nesta aventura, cabe privilegiar o estreitamento de ligações entre os universos da educação e da cultura e, nesse sentido, é preciso explorar e aprofundar as parcerias já estabelecidas no terreno com as instituições culturais e universitárias, levando todos agentes da educação e da cultura, frequentemente em articulação com as autarquias, a aproximarem-se e a desenvolverem projetos culturais e educativos transversais no campo da educação cinematográfica e da formação de públicos de cinema. É verdade que esta realidade do PNC em Portugal não está ainda contemplada nos relatórios europeus relativos à educação fílmica nas escolas europeias, uma vez que os últimos dados disponíveis se reportam precisamente a 2012 (o PNC ainda não tinha sido criado) e os dados divulgados em 2015 ainda não têm em devida linha de conta a realidade do ano letivo

que terminou, razão pela qual foram precisamente enviados para as instâncias europeias os dados mais recentes relativos ao PNC 2014-15. A experiência também não é ainda suficientemente conhecida em Portugal.

Em síntese, nos últimos anos, o espaço que tem vindo a ser criado nas escolas pelas atividades desenvolvidas no âmbito do PNC e a adesão crescente de diferentes Agrupamentos e escolas não agrupadas a esta iniciativa demonstram que estão a ser dados os primeiros passos de um longo caminho prático que deve continuar a ser desenvolvido junto das comunidades educativas. O PNC «está no terreno», tem previsivelmente um vasto campo de progressão, espera-se que nos próximos anos consiga firmar-se de forma mais abrangente e possa dar um contributo significativo no que respeita a formar públicos para o Cinema, intervindo no terreno educativo de forma progressiva e contínua.

Elsa Mendes/ Coordenação do PNC/ novembro 2015